

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador no 1^o trimestre de 2005

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 1^o trimestre de 2005, as empresas mostraram-se optimistas em relação ao trimestre anterior, quanto às perspectivas das exportações nos próximos seis meses, devendo-se principalmente ao impacto que foi menor do que o previsto, na fase inicial da liberalização de quotas de produtos têxteis e vestuário em 2005, e ao mesmo tempo, à pressão sobre as exportações de têxteis e vestuário do Continente exercida ultimamente pelos mercados dos EUA e da UE. O conjunto das empresas inquiridas, que previam uma situação favorável para as exportações nos próximos seis meses, subiu em relação ao 4^o trimestre do ano de 2004, de 31,9% para 47,7%, e as que antecipavam uma diminuição decresceram, de 29,1% para 27,0%.

Das informações recolhidas junto das empresas em causa, no concernente à situação da Carteira de Encomendas, os EUA, a UE e o Canadá são os mercados de destino de exportação mais representativos para Macau, sendo os produtos de vestuário as principais mercadorias exportadas.

Duração da Carteira de Encomendas dos industriais foi superior em relação ao trimestre passado, mas apresentou um comportamento desfavorável em relação ao período homólogo do ano precedente

A duração média mensal da Carteira de Encomendas dos industriais inquiridos era de 3,15 meses, o que representou um acréscimo de 9,4% em comparação com o trimestre anterior (2,88 meses). No entanto, verificou-se um decréscimo significativo de 21,4% face ao período homólogo do ano transacto (4,01 meses).

A Carteira de Encomendas com maior duração é detida pelas empresas do sector de “Vestuário e Confecções” (3,31 meses), seguindo-se as indústrias de “Calçado” (2,16 meses) e “Outros Sectores” (1,52 meses).

Entretanto, registou-se em relação ao trimestre anterior, uma subida nos valores dos sectores de “Vestuário e Confecções” (8,9%) e de “Calçado” (66,2%), em oposição à descida nos “Outros Sectores” (-7,9%).

Comparativamente ao período homólogo do ano passado, registou-se uma descida nos valores dos sectores inquiridos de “Vestuário e Confecções” (-20,0%), de “Calçado” (-43,5%) e de “Outros Sectores” (-30,0%).

E, no que se refere à capacidade produtiva das indústrias, 95,0% das empresas inquiridas manifestaram-se disponíveis para fazer face a novas

encomendas, sendo que apenas 5,0% não têm capacidade suficiente para tal.

Os mercados de destino das exportações dos EUA e da UE continuaram a ser os mais favoráveis

Segundo o índice geral da situação de encomendas trimestral de mercados, os mercados de destino mais favoráveis para as nossas exportações, são designadamente os EUA, a UE e o Canadá, cujos índices da situação de encomendas foram de 38,3, 26,3 e 5,9, respectivamente. Comparado com as tendências do trimestre anterior, os mercados dos EUA e da UE continuaram a ser os mais favoráveis.

No respeitante aos outros mercados de destino das exportações, tais como os outros países da Europa, países africanos, do Médio Oriente, e da América do Sul, Austrália e Japão, a situação das encomendas tem mantido um comportamento desfavorável, apresentando índices de encomendas de -12,9, -7,2, -6,0, -5,6, -3,4 e -1,0, respectivamente.

Empresas adoptaram uma atitude optimista quanto às perspectivas das exportações

No contexto das perspectivas para as exportações para os próximos seis meses, o conjunto das empresas inquiridas que antecipavam uma situação favorável foi de 47,7%, subindo em relação ao trimestre anterior (31,9%), mas decrescendo face ao período homólogo do ano passado

(50,5%). Destas, 36,1% previam um ligeiro crescimento e 11,6% um forte aumento nas exportações. Entretanto, 25,2% das empresas inquiridas previam uma situação de estagnação, 9,0% um ligeiro decréscimo, número este inferior em relação ao trimestre anterior (12,3%).

Quanto às previsões de forte declínio nas exportações, o valor subiu de 16,8% para 18,0%.

Além disso, os dados relativos ao nível de utilização de equipamentos produtivos apresentaram uma descida face ao trimestre anterior. Das empresas inquiridas 15,8% afirmaram ter registado um aumento, enquanto 60,8% uma estagnação e 23,3% uma diminuição. Entretanto, “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” é ainda o factor de preocupação dos empresários.

O número de empregados diminuiu ligeiramente e as necessidades de pessoal são sentidas em todas as indústrias inquiridas

As empresas inquiridas indicaram que o número de empregados no Sector Industrial Exportador decresceu ligeiramente, sendo inferior 0,5% e 3,0% em relação ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado, respectivamente.

Das empresas exportadoras inquiridas, 64,4% declararam ter “Trabalhadores Insuficientes”, percentagem esta inferior ao trimestre anterior (66,0%), e ao período homólogo do ano passado (71,6%), respectivamente. Quanto às empresas que declararam ter “Trabalhadores Suficientes”, as necessidades de pessoal são sentidas na indústria de “Vestuário e Confecções”, representando 66,0% das

empresas inquiridas do respectivo sector.

No que diz respeito aos ajustamentos salariais, 28,9% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado os salários no 1º trimestre de 2005, sendo superior em relação ao trimestre anterior (14,1%) e ao período homólogo do ano passado (22,6%). A taxa de crescimento dos salários foi de 4,7%, tendo descido relativamente ao verificado no trimestre anterior (5,5%) e ao período homólogo do ano precedente (5,1%).

A situação do recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias continuava a ser normal em todos os sectores de actividade. Das empresas inquiridas 86,0% recorriam a horas extraordinárias. Destas, 75,9% devido a motivos predominantemente sazonais.

“Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foi o factor principal de preocupação dos empresários

De acordo com os resultados do Inquérito, nas actividades de exportação do último trimestre, 82,6% das empresas inquiridas enfrentaram o problema de “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, 57,8% de “Insuficiência de Trabalhadores”, 51,6% “Preços Elevados das Matérias-Primas” e 45,5% de “Insuficiente Volume de Encomendas”.

Nos problemas acima referidos que afectam as actividades de exportação, os mais importantes problemas sentidos pelas empresas exportadoras foram os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (34,0%) e a “Insuficiência de Trabalhadores” (16,6%).

Para os próximos três meses, as principais preocupações dos industriais inquiridos centram-se nos “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (69,4%), “Preços Elevados das

Matérias-Primas” (44,9%), bem como “Insuficiência de Trabalhadores” (44,4%).

Parte dos industriais inquiridos referiu ter enfrentado problemas nas medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações para os EUA

Sobre os problemas essenciais nas exportações, entre as 148 empresas inquiridas e que forneceram resposta, apenas 5 industriais indicaram ter enfrentado problemas nas medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações, representando 3,4% do total das empresas inquiridas, destacando-se as “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” face aos mercados dos EUA, UE, México e Canadá.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

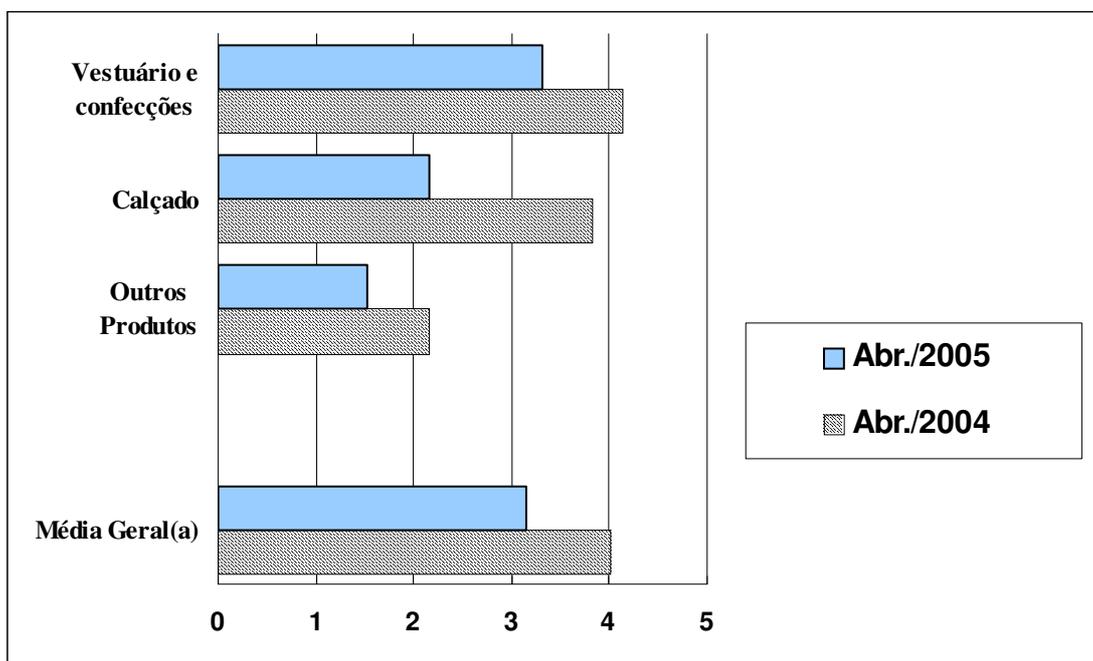
Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

	Abr./2004	Jan./2005	Abr./2005
Vest. e confecções	4.14	3.04	3.31
Calçado	3.82	1.30	2.16
Outros Produtos	2.17	1.65	1.52
Média geral(a)	4.01	2.88	3.15

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas (Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Quadro II

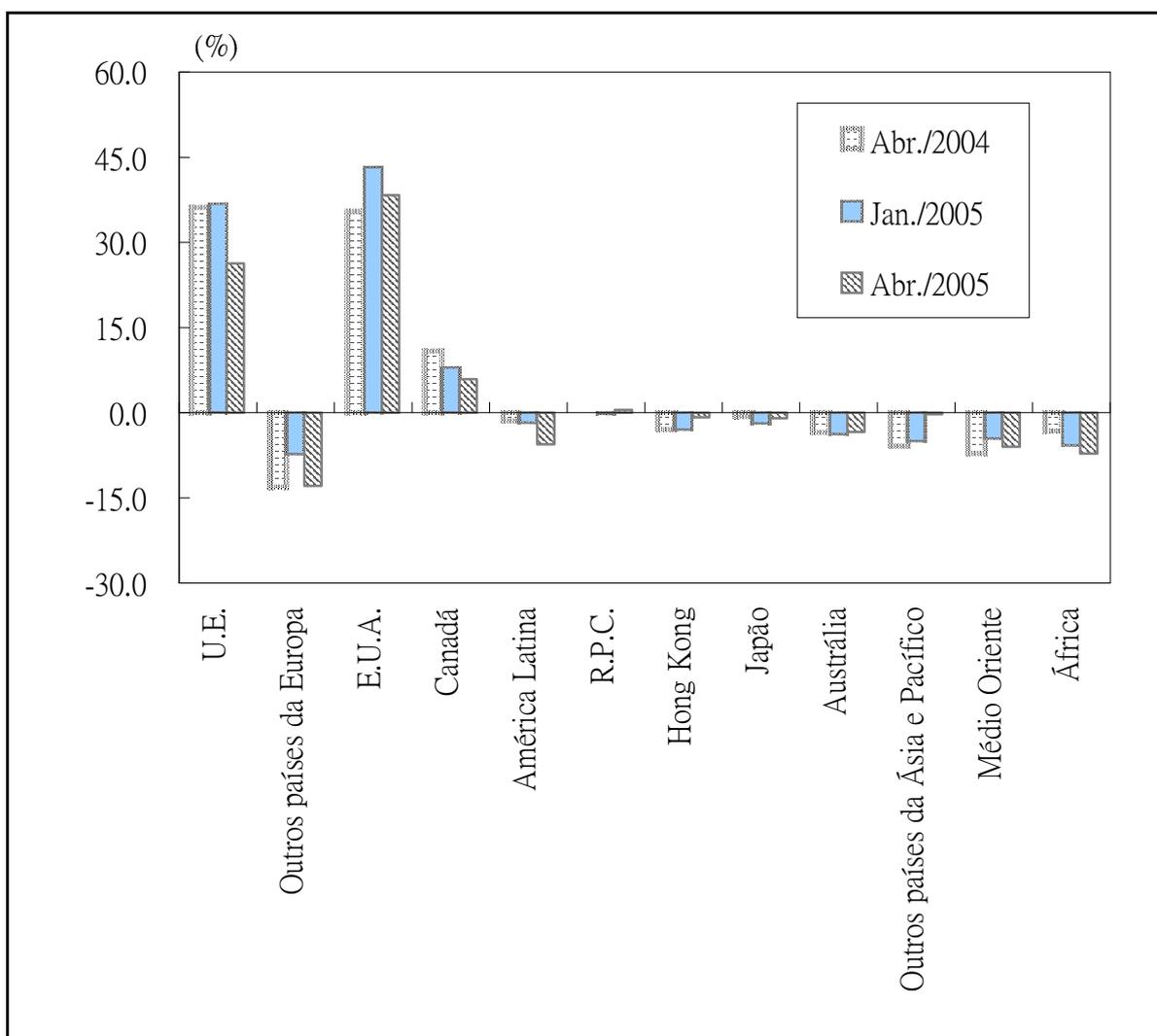
Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

	Abr./2004	Jan./2005	Abr./2005
U.E.	36.1	36.8	26.3
Outros países da Europa	-13.1	-7.3	-12.9
E.U.A.	35.4	43.2	38.3
Canadá	10.8	7.9	5.9
América Latina	-1.5	-1.8	-5.6
R.P.C.	0.0	-0.2	0.5
Hong Kong	-3.0	-3.0	-0.8
Japão	-0.7	-1.9	-1.0
Austrália	-3.5	-3.8	-3.4
Outros Países da Ásia e Pacífico	-5.9	-5.0	-0.3
Médio Oriente	-7.2	-4.6	-6.0
África	-3.2	-5.8	-7.2

* Diferença entre a percentagem média de empresas, ponderada pelas exportações dos sectores, que referiram uma evolução favorável e das que indicaram evolução desfavorável.

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Diferença entre a percentagem média de empresas, ponderadas pelas exportações dos sectores que referiram uma evolução favorável e das que indicaram evolução desfavorável.

Quadro III

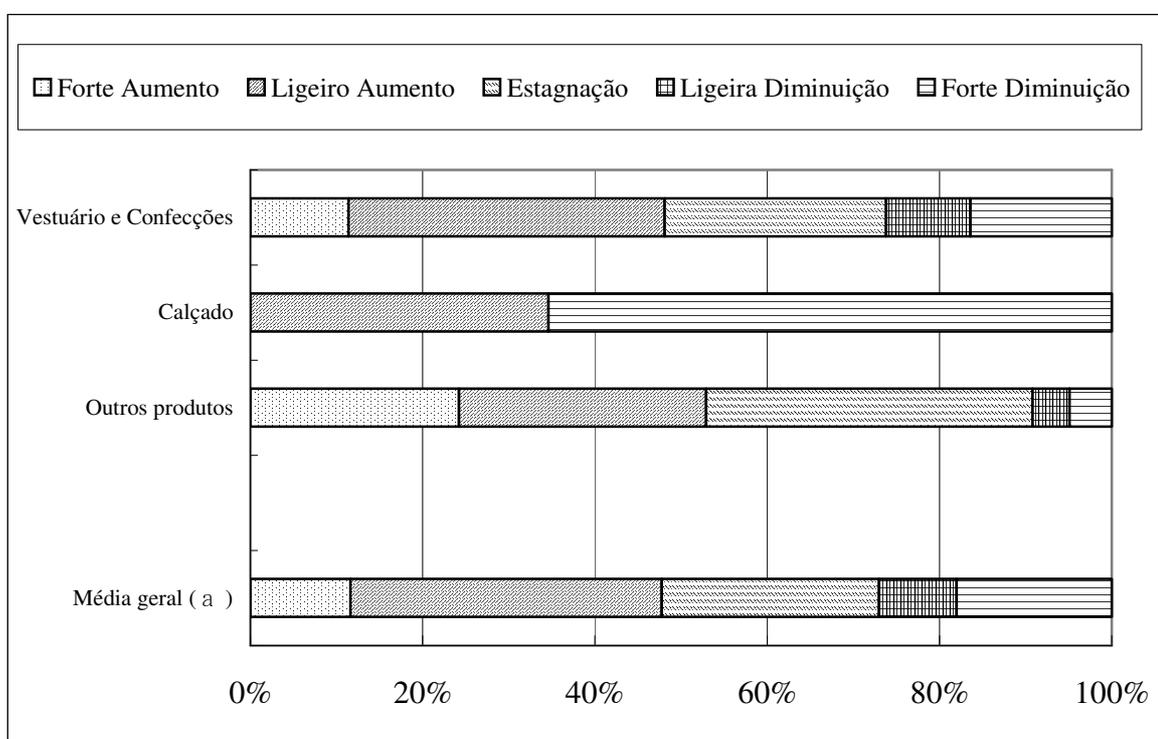
**Espectativas para o comportamento das exportações nos
próximos seis meses
(Abril de 2005)**

	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Estagnação	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vest. e confecções	11.4	36.7	25.7	9.8	16.4
Calçado	---	34.6	---	---	65.4
Outros produtos	24.2	28.7	37.9	4.3	4.9
Média geral(a)	11.6	36.1	25.2	9.0	18.0

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Gráfico III

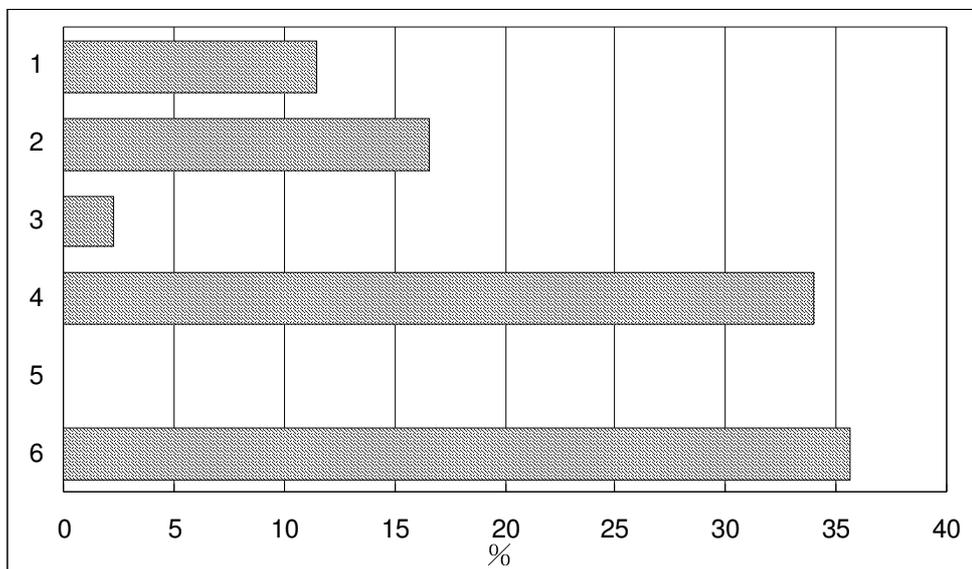
Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (em Abril de 2005)



a)Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa (1º trimestre de 2005)



- 1. Insuficiente volume de encomendas**
- 2. Falta de trabalhadores**
- 3. Elevados preços das matérias-primas**
- 4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**
- 5. Salários elevados**
- 6. Não existem problemas**